ANNO 60.º — Numero 6:127 Quarta-feira, 10 de janeiro de 1912

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

Scenas do passado

Quem a horas adeantadas da noite de 18 de março de 1828 passasse na Couraça dos Apostolos, hoje rua Francisco Ferrer, e reparasse na casa que então tinha o n.º 436, poderia reconhecer que ali entravam e saiam bastantes academicos trazendo todos estampado no rosto um certo ar de misteriosa inquietação. Habitavam-na dois aveirenses, estudantes de leis na universidade, muito conhecidos pelas suas ideias liberaes: Manoel José Mendes Leite e José Estevão Coelho de Magalhães. Thinam os dois por creada uma velha serva da casa paterna do primeiro, de nome Maria Doroteia, mulher muito temente a Deus e absolutista dos quatro costados; e que por tal motivo detestava a maioria dos frequentadores da casa dos amos, a quem consagrava a maior das dedicações e tratava pelos «seus ricos meninos.»

A visinhança, relativa, desta casa, com uma outra da rua do Loureiro, logo acima do Arco de D. Jacinta, então ponto de reunião dos membros da sociedade secreta dos *divodignos* e as muitas simpatias que os seus donos contavam na academia, na sua maior parte liberal como eles, fez com que tantos estudantes concorressem ali, nessa noite, para trocarem impressões, como hoje se diz, sobre o sucesso do dia—o assasinato, no Cartaxinho, proximo de Condeixa, dos lentes Jeronimo Joaquim de Figueiredo e Mateus de Souza Coutinho, que se dirigiam a Lisboa, a fim de cumprimentarem D. Miguel, que pouco antes chegara de Viena d'Austria, em nome da universidade.

Não era segredo para a maioria dos visitantes, pois entre eles estavam muitos *divodignos*, que nesta sociedade se havia resolvido que 13 dos associados, que foram tirados á sorte, saissem ao encontro daquela deputação e lhe arrancassem os documentos que levavam, entre os quaes se presumia ir uma lista dos academicos mais conhecidos pelos seus principios liberaes. Por tanto, facil lhes foi conhecer quem tinham sido os assassinos e as circumstancias que podiam resultar da sua perversidade. O que se discutia, e tão acaloradamente que a velha Maria Doroteia, transida de medo, não pregou olho toda a noite encomendando a todas as santas e santos da sua devoção os seus «ricos meninos», era a possibilidade de libertar os presos quando viessem a caminho de Coimbra, e se eles fariam declarações comprometedoras. A primeira ideia foi posta de parte como inexequivel, e estes receios dissiparam-se quasi por completo, pois estabeleceu-se desde logo uma forte corrente de opinião de que os presos eram incapazes de denunciar como cumplice, fosse quem fosse, e assim succedeu.

Mendes Leite e José Estevão não faziam parte da sociedade dos *divodignos* nem de qualquer outra associação secreta do tempo. Foi maçon, uma e muitas vezes me afirmou, contando-me factos e peripecias que com ele se deram por se recusar sempre a iniciar-se, embora levasse parte da sua vida a bernardiar com o seu dilecto amigo e companheiro de *revoluções* José Estevam, que, entrando para a maçonaria em Inglaterra quando emigrado em 1828, morreu seu grão-mestre em Portugal. Mas infelizmente para Mendes Leite, era este possuidor dum lindo punhal, que guardava como objecto d'arte e de que se servia para abrir as folhas d'algum livro novo que comprava. Quiz o acaso que o seu antigo camarada do batalhão academico, de 1826, Francisco do Amaral Ferreira Rocha, estudante de matematica, e que amiudadas vezes o visitava, conhecesse a arma e dias antes lh'a houvesse pedido emprestada, a titulo de se defender de determinada pessoa por quem se dizia andar ameaçado.

Ferreira da Rocha foi um dos assassinos dos lentes, e logo constou que no acto da sua prisão lhe havia sido apreendido um punhal e um maço de cartuchos embalados. Calcule-se, pois, o susto que se apossou do futuro auctor do projecto de lei que acabou em Portugal com a pena de morte nos crimes politicos, n'essa noite de 18 para 19 de março de 1828, e, como ele, o seu amigo José Estevão, que conhecia o facto do emprestimo do punhal, discutiriam o acontecimento do Cartaxinho.

Marques Gomes.

Os prelados

Demonstrado ficou, a final, que os prelados jogaram o pão do seu rebanho aconselhando os parocos a desistirem da pensão, que a Republica generosa lhe ofereceu.

A enciclica papal, cujo significado capciosamente os bispos deturparam, não aconselhava tal os padres a que regeitassem. Pelo contrario.

Conhecida ela, vae na classe um movimento de justificada revolta contra os pastores, aplaudindo agora a obra moralisadora do sr. ministro da justiça perante a revoltante má fé com que a lei da separação foi combatida pelos bispos rebeldes.

Noticias militares

Os tenentes de infantaria 24, srs. Mario Mourão Gamelas e João Pedro Ruela pediram para serem colocados como ajudantes do 1.º e 2.º batalhões do mesmo regimento.

— Pediu para ser colocado num dos corpos da 6.ª divisão o tenente do 24, sr. José Joaquim Guedes de Melo.

Conspiradores

Terminou, finalmente, a inquirição dos presos politicos do districto, trabalho fastidioso em que ha mezes se andava.

Dos detidos em Lisboa foram 6 os postos em liberdade e aos restantes levantada a incomunicabilidade que lhes tinha sido imposta. Estes presos, que estavam distribuidos por quarteis da guarda republicana e algumas esquadras de policia, seguiram logo para o Alto-duque e outros para Caxias, sendo determinado que as familias lhes possam falar.

Os processos que lhes respeitam devem por toda esta semana baixar ao ministerio no interior afim de seguirem o devido destino.

Entre os individuos que foram postos em liberdade contamse os cidadãos Antonio e Arsenio Marques de Castilho, estudantes, filhos do tamdem detido Antonio Marques Rodrigues de Carvalho, do Sardão, d'Agueda.

Homem de forças

O sr. Machado Santos apregôa na folha que dirige que é homem de forças.

Como *heroe* já os amigos o haviam cognominado, embora á força dos vardadeiros heroes que o conduziram a salvo na jornada da Rotunda.

Como homem de forças será bem experimental-o... nas alfadegas.

O incidente Souza Junior deixou já provados á evidencia... o genio e alma do grande homem.

Colonias portuguesas

O *Daily-mail*, que é, como se sabe, um dos mais importantes e autorisados orgãos da imprensa britanica, responde por esta forma ás ambições germanicas, a que na imprensa portugueza se tem feito alusão com pretenções a hostilisar o regimen:

.....

E quando o professor Delbruck alude a uma partilha das colonias portuguezas, *devemos lembrar-lhe que elas não são inglesas, para que as possamos dar.* A Alemanha não pode esperar que o povo britanico siga os conselhos que pelo Natal lhe dá o *Post*, de Berlim, *nem que a ajude a uma usurpação contra uma antiga e leal aliada.* Isto, afinal, não passaria de um velho processo de assegurar a paz no mundo. «Queremos mercados, e não territorios», diz ele. Mas, nesse caso, tem a Alemanha o que deseja. O mercado ingles está aberto para ela sem restrição alguma, embora a importação inglesa na Alemanha esteja sujeita a pesados tributos. Ella manda para o nosso pais, annualmente, mercadorias no valor de 58 milhões.

Estas simples palavras da gazeta ingleza devem fazer arrefer um pouco os entusiasmos dos alemães ácêrca da partilha d'Africa, e muito especialmente os bons desejos d'aqueles portuguezes a quem, para combaterem a Republica, até a rapacidade alemã servia...

AS CULTUAES

Alem do edital ha dias publicado pelo ministerio da justiça aclarando varios pontos da lei da separação, fez o ilustre titular d'aquela pasta distribuir á imprensa os seguintes esclarecimento:

«Havendo quem propositadamente ou por ignorancia confunda uniformização de estatutos das misericordias, irmãdades, confrarias, etc., com organisação de cultuaes que a lei da separação permite expressamente que se faça até 31 de dezembro de 1912, damos em seguida um dos varios textos da lei de 20 de abril de 1911, que claramente justifica um dos numeros do edital do ministerio da justiça, ultimamente publicado.

Artigo 84.º da lei da separação.

«Se esta corporação (cultual) não existir ou não for constituida até 31 de dezembro de 1912, os bens ficarão livres do encargo cultual para todos os efeitos.»

Para gosarem dos beneficios da lei podem até ao fim de 1912 organizar se as «cultuais»; como depois e sempre, é permitido que se organizem, mas não tendo já o goso desses direitos. Dahi a conveniencia da organisação.

Tambem ha quem não saiba o que é um «grupamento cultual transitorio», ou quem de proposito afirme que tal fórma de permitir o exercicio do culto não existe.

E', pois, conveniente aconselhar a leitura do artigo 19.º da lei da separação, que expressamente permite que, não se tendo ou não se podendo organizar as «cultuais» na forma dos artigos 17.º e 18.º daquela lei, é licito «aos fieis da mesma egreja ou de diversas parochias» contribuir transitoriamente para o culto em suas reuniões, efectuadas por iniciativa particular.

A isto se chama «um agrupamento cultual transitorio.»

O bate-estacas

Fala o *heroe* no *Intransigente:*

«Sem uma formal declaração de guerra, a Republica-portugueza já consumiu alguns milhares de contos nas suas escaramuças contra a Egreja.»

Melhor orientado teria dito, se quizesse dizer a verdade, que trez d'eles couberam ao paroco da freguezia politica em que o *heroe* é prior.

E por ahi ficaram os excessos da Republica-portugueza, que tão mal repartiu, da herança do Estado, quando quiz galardoar serviços... que outros prestaram.

Assim é que é.

De tremer...

PARIZ, 6.—O *Matim* de hoje publica um telegrama de Roma dizendo que o Vaticano vae enviar ao presidente da Republica portugueza um «ultimatum» pedindo a revogação, n'um praso curto, do decreto que expulsa os bispos das suas dioceses, senão chamará o seu encarregado de negocios. O mesmo telegrama do serviço do *Matim* diz que se espera proximamente a publicação de um documento pontifical concernente ás relações entre o Vaticano e Portugal, cujo rompimento é previsto.

A resposta do sr. ministro da justiça não se fez esperar. Foi a que o *Diario* de segunda-feira insere nos seguintes termos:

«Sob proposta do ministro da justiça e nos termos dos artigos 146.º e 147.º, do decreto com força de lei de 20 de abril de 1911 e mais legislação indicada no relatorio que precede, hei por bem decretar:

Art. 1.º—Fica proibido o bispo do Algarve, Antonio Barbosa Leão, de residir durante dois anos dentro dos limites do districto de Faro, além de perder os beneficios materiaes do estado a que, porventura, tivesse direito.

Art. 2.º—E'-lhe concedido o praso de cinco dias, a contar da publicação deste decreto no *Diario do-governo*, para saír do referido districto.=O presidente da Republica, *Manoel d'Arriaga.* O ministro da justiça, *Antonio Caetano Macieira Junior.*»

Nem outra podia ser. O Vaticano armando em potencia, tem graça!

O nuncio já ha muito deixou Lisboa com uma licença provisoria. Se a cúria a tornar definitiva, é mais um que nos favorece com a sua ausencia.

Mala-do-sul

LISBOA, 9-12 911.

O sr. ministro da justiça apresentou ao parlamento uma proposta de lei, tambem assignada pelo sr. ministro das finanças, aumentando com 52:100$000 reis o subsidio da caixa de aposentações, sendo esse aumento destinado exclusivamente a aposentação de magistrados judiciaes atingidos pelo limite de edade. Foi, como não podia deixar de ser, bem recebida a medida. São 12 os magistrados a aposentar no Supremo-tribunal; 8 das Relações, e 3 da 1.ª instancia importando todas em 52:065$656 reis. Como, porem, a sua saida dá logar a 11 juizes adidos que entram para o quadro de 2.ª instancia e estavam recebendo reis 23:466$663 e um dos dois juizes atingidos estava tambem na situação de adido recebendo 2:133$333 reis, o aumento de despeza para o Estado é apenas de 26:466$660 reis.

—Reuniram-se hontem, na séde do «Centro-democratico», sob a presidencia do sr. Germano Martins, os senadores e deputados do Grupo-parlamentar-democratico, sendo lido um telegrama enviado pelo sr. dr. Afonso Costa, agradecendo a saudação que o Grupo lhe enviou, por ocasião do Novo-ano,

Trocaram-se impressões sobre o novo orçamento do Estado, que, constitucionalmente, tem de ser apresentado ao parlamento, até ao dia 15 do corrente, ficando encarregado o sr. Germano Martins de conferenciar sobre o assunto com o presidente do ministerio.

Mais se resolveu aceitar o convite da «Associação do registo civil», para o Grupo tomar parte na manifestação anti-clerical que se realisa no dia 14 do corrente.

Falou-se ainda sobre diversos projetos apresentados e a apresentar no parlamento.

— O sr. ministro da justiça realisou esta noite a sua anunciada conferencia, sobre a questão clerical, no theatro «Rocio-palace», onde afluiu grande numero de pessoas.

O sr. dr. Antonio Macieira começou por dizer que o atual momento não está para se deixar arrastar por qualquer entidade. Referiu-se larga e elogiosamente ao trabalho do sr. dr. Afonso Costa, quando ministro da justiça.

Falou sobre o procedimento que tem tido para com os bispos, justificando-o, visto que, em seu entender, o clero deve estar descontente com o procedimento dos prelados por não terem encontrado n'eles o auxilio que os mesmos prelados insinuaram que lhes dariam.

O conferente foi muito aplaudido, sendo-lhe lavantados muitos vivas.

— O nosso consul em Bombaim telegrafou ao sr. ministro dos estrangeiros, comunicando ter chegado áquela cidade, para assistir as festas oficiaes em honra dos soberanos da Grã-bretanha, para o que foi convidado pelo vice-rei da India ingleza, o governador geral da India portugueza.

O sr. Couceiro da Costa teve receção oficial na estação do caminho de ferro, onde era aguardado pelas principaes autoridades britanicas.

Teve guarda de honra e a salva da ordenança e foi conduzido até ao hotel n'uma carruagem do palacio, com escolta.

— Foi querelado hoje o jornal a *Nação*, pelo artigo publicado em 26 de outubro sobre o titulo «Lei de separação.

— O sr. presidente do conselho teve hoje uma longa conferencia com o sr. ministro da justiça.

— Reuniu hoje, pela primeira vez, a comissão incumbida de apreciar as reclamações apresentadas por diferentes entidades ácêrca do traçado do caminho de ferro do Vale do Vouga.

— O sr. Rodrigo José Rodrigues, director da Penitenciaria de Lisboa, teve hoje uma conferencia com o sr. ministro da justiça sobre assuntos economicos e administrativos d'aquele cadeia.

—Não podem ser aprovados, por falta de pagamento do selo no respectivo alvará, os estatutos da «Associação de classe dos empregados do commercio de Aveiro.»

— Referem os jornaes da Madeira que por occasião da chegada do *S. Gabriel*, ao Funchal, no Seixal, povoação rural do interior da ilha da Madeira, houve panico. Os holofotes do cruzador, projectando-se sobre aquela localidade, foram tomados como um phenomeno celeste ficando toda a gente sobresaltada, lembrando-se de uma profecia que dias antes circulara. Houve gritos, desmaios, etc.

Jotta & C.ª

Uma afronta ao parlamento

Sabe-se que o sr. Antonio José d'Almeida escreveu ou

mandou escrever para a *Republica*, onde prontifica, que o parlamento, a que pertence mas onde não vae a titulo de incomodo de saude, não tem produzido, não tem trabalhado.

O repto grosseiro foi levantado pelo deputado Santos Moita, que vibrou de indignação justificada.

Tomultuou-se do lado contrario, e a sessão teve de ser interrompida.

Sobre o caso, foi o correspondente da *Montanha* em Lisboa ouvir a opinião de diversos membros da camara, e entre eles dizem assim:

O capitão Pala—«Ah!... eu lhe digo: o facto do Antonio José permitir que em artigo de fundo do seu jornal, se declare que a camara até esta data nada fez, é, além de injusto, cruel, pois que na camara tem havido sempre a melhor boa-vontade de cumprir o dever. Não se diga que se não tem trabalhado, porque só a discussão da Constituição custou um trabalho violento. E' verdade que no principio houve a *facilidade* de se aprovarem com *negocios urgentes*, varios aumentos de despezas. Mas de certo tem-se trabalhado não só com vontade, mas com muito patriotismo.»

—«O artigo indignou, portante, a camara?

—«Sem duvida, que nos indignou a todos que o jornal do sr. Antonio José fale do modo como fala, quando é certo que o seu director (isto sem mêdo de errar) ainda cá não veio uma duzia de vezes...»

O tenente Vitorino Godinho—«O editorial do sr. Antonio José de Almeida é absolutamente imprudente. Sem que o parlamento houvesse discutido a sua obra, esse senhor não só deveria evitar qualquer referencia desagradavel aos deputados, como deixar de ser, como foi, estupidamente injusto.»

—«O adverbio é forte.»

—«Mas justiceiro. O sr. Antonio José de Almeida, meu amigo, manifestou nesse artigo que, além de anti-patriota, é ingrato, isto porque, esquecendo-se de que não faltam neste momento jornaes que malsinem a obra da Republica, se esqueceu, tambem, de agradecer a generosidade com que tem sido respeitado o nome que assinou varias das leis inuteis que, pelo ministerio do interior foram decretadas durante o periodo do governo provisorio. Deu-se, como se diz, que o mesmo senhor, está doente, ignorando, portanto, o que se escreve no seu jornal, não é de modo algum justificar a sua irresponsabilidade neste facto, sob todos os pontos de vista condenavel...»

Um unionista—«Meus caros, lá andam vocês a especular, a dar ao caso uma importancia que não tem... Pois, em verdade, que importancia tem *mais uma* do nosso Antonio José?

O dr. Ramada Curto—«O sr. Santos Moita referiu-se, acidentalmente, ao artigo da *Republica* visto que nesse momento discutia assuntos de outra naturesa.

—«Todavia, o escarceu levantado...»

—«Só se justifica, meu caro, por a pele dos deputados *almeidistas* ser de uma natureza hipersensivel. Não pode aturar o atrito das verdades com que aquele deputado a friccionou. Daí, a sua revolta, o seu fervor, os seus murros, que, diga-se de passagem, não primaram muito pela delicadeza. E digo isto por que, quando os deputados *almeidistas* se referem a Bernardino Machado, Alfredo de Magalhães e outros, nós temol-os aturado com silencio e paciencia. S. ex.as não podem, porém, ouvir com serenidade a opinião de ninguem: embora isso seja, (como agora foi) obra de deputados independentes...

O sr. Germano Martins—«Não estava dentro da sala, não assisti. Quando principiou o tumulto promovido pelo grupo politico do sr. dr. Almeida, estava eu nos *Passos-perdidos* a cuidar de assuntos que diziam respeito ao ministerio da justiça. Sendo assim, não devo emitir a minha opinião...

—«Mas deve estar bem informado do que se passou na camara e ter por tanto, sobre o caso, o seu modo de pensar.

—«Sim! Reconheço que o sr. Santos Moita tinha não só todo o direito de referir-se ao assunto a que se referiu, como tambem o de se sentir magoado com a ingratidão revelada no artigo da *Republica*. A despeito do que possa dizer lá fóra, eu tenho o maior orgulho em lhe declarar que o parlamento tem trabalhado como um verdadeiro parlamento republicano, e que se torna absolutamente anti-patriotico e ingrato estar a recriminar quem á Republica tem dado, a par do entusiasmo dos seus principios, as suas melhores horas de trabalho e de estudo aturado.»

O sr. Antonio José e a *Republica* perderam uma nova ocasião de se conservarem calados.

Não lhes servirá isto de emenda?

DIA A DIA

● ANNIVERSARIOS:

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Maria do Amparo de Vilhena Pereira da Cruz, D. Severina de Moraes Ferreira, D. Ana Augusta Regala Lebre, D. Idalina Moreira Regala, e o sr. João Pedro de Mendonça Barreto.

Amanhã, as sr.as D. Zaira de Seabra Mendes da Costa, Anadia; D. Maria Candida Castanheira da Fonseca e os srs. Antonio de Castro, Livio de Campos Salgueiro, José da Ponte Ledo e Manoel de Figueiredo Prat.

Além, os srs. Firmino d'Almeida e Brito e dr. Augusto Castro.

● ESTADAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs dr. João Sucena, Vicente Rocha, Mario Faria, Amadeu Ribeiro, Candido Fortado, Gualdino Calixto, Ribeiro Coelho, Silva Padua, dr. Diogo Alcoforado, Bernardo Maria da Silva, J. da Fonseca, David Rocha, Antonio de Pinho e Vicente Moço.

● REGRESSOS:

Regresssou do Brazil o capitão de engenharia, sr. José Celestino Regala.

Vindo do Pará, onde se encontrava, chegou ha dias ao paiz o sr. Artur d'Almeida Baptista.

● ALEGRIAS NO LAR:

Em Almeida consorciou-se o nosso patricio, sr. José Simões Amaro, de cavalaria 7, com a sr.ª D. Regina da Luz Tadeu Cerqueira, d'ali.

Apetecemos-lhes as felicidades de que são dignos.

Deu á luz, na Mealhada, uma creança do sexo feminino, a sr.ª D. Eva Cerveira Pinto Fernandes Jorge, presada esposa do nosso amigo, sr. Bazilio Fernandes Jorge, considerado vereador da camara municipal daquele concelho e importante proprietario e capitalista ali.

O nosso cartão de parabens.

● PARTIDAS:

Seguiu na segunda-feira para a capital, onde foi assumir o comando de infantaria 5, o coronel sr. Alexandre José Sarsfield, que por largos mezes comandou, com muita distincção e excecional prestigio e dedicação, o 24, aqui aquartelado.

O ilustre militar, que deixou em Aveiro as mais gratas recordações, foi acompanhado até á gare por numeros individuos da classe civil, por todos ou quasi todos os oficiaes das duas unidades da guarnição e numerosas praças delas.

Do sr. Alexandre José Sarsfield recebemos, para publicar, a seguinte:

Despedida.—O coronel Alexandre José Sarsfiel julga ter-se despedido de todas as pessoas que o honraram com as suas relações durante o tempo que permaneceu nesta formosa cidade; todavia, como pode ter havido alguma omissão involuntaria, aproveita este meio para reiterar os protestos da sua amisade e a todos oferecer a sua casa, em Lisboa. no quartel de infantaria n.º 5, á Graça.

Mortos

Está de luto, no Porto, pelo falecimento de uma sua estremecida filha, o nosso presado colega da *Montanha*, sr. Bartolomeu Severino.

Sentidamente e sinceramente o acompanhamos na dôr profunda por que passa

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1911).—*Diade 10 janeiro.*—Deixa de sahir bastante sal por falta de vagons.

Chegam a Aveiro varias listas para adopção das cores da bandeira.

Dia 11—E' oferecido um jantar ao sr. José Casimiro da Silva, recentemente nomeado professor da Escola-normal d'Aveiro.

O frio que se faz sentir é demasiadamente intenso.

Dia 12—Volta-se um barco em Espinho morrendo dois dos seus tripulantes.

O sr. dr. Cherubim do Vale Guimarães realisa uma conferencia na *Bibliotheca operariaaveirense*.

Um trabalho artistico.—Como em tempos dissémos, o busto da Republica que Arthur Prat mandou para o concurso efectuado ultimamente em Lisboa, foi pelo considerado artista enviado a seu irmão, o nosso velho amigo, sr. José da Fonseca Prat, que o mandou colocar agora, a fim de poder ser visto por toda a gente, no topo da ampla escada do edificio da Caixa-económica, onde se patenteia, em toda a sua alta significação e em toda a exuberancia da sua beleza artistica, á admiração das dezenas de pessoas que diariamente frequentam aquele estabelecimento de credito e o Banco de Portugal.

Não vimos nenhum dos outros exemplares apresentados ao exame da comissão encarregada da escolha, mas se o criterio d'esta se guiou pelo que deu a preferencia á estampilha que vae circular em fevereiro proximo, cometeu-se um novo êrro pondo de parte o conscientissimo trabalho do artista aveirense, aveirense porque aqui foi que aprendeu, com a Natureza exuberante da vida, a amar e a consagrar-se á arte, a conhecer os seus segredos, a encaminhar os primeiros passos, a desprender os primeiros vôos no sonho ardente que começara a preocupar-lhe a imaginação creadora nos verdes anos com que veio d'alem-mar.

O busto da Republica de Artur Prat é um trabalho perfeito. A correcção das formas, para quem mede, com olhos de ver, aquela figura varonil, de alto a baixo, em toda a sua contextura, patenteia-se. Não tem um traço que não seja d'uma rigorosa expressão, não tem uma desproporção flagrante. Se podesse inuflar-se-lhe vida, as carnes palpitariam ante o nosso olhar deslumbrado.

O trabalho honra o auctor e o auctor honrou a arte. Mais uma vez.

Não sabemos o que o sr. Arthur Prat tenciona fazer do busto. Se fosse nosso, releve-nos o velho amigo a lembrança, oferecêl-o-hiamos á camara municipal para a sala das suas sessões. Ahi podia continuar a ser visto por toda a gente, ficando, como padrão, a atestar no futuro os grandes meritos dos homens da actualidade.

Justas referencias.—O *Correio da Feira* faz no seu ultimo numero estas justas referencias aos nossos ilustrados patricios, srs. dr. Luiz Pereira do Vale e Jorge Couceiro da Costa:

Por despacho de 3 do corrente foram reciprocamente transferidos, a seu pedido, os meritissimos juizes de esta comarca, sr. dr. Luiz Pereira do Vale Junior, e o de Estarreja, sr. dr. Jorge Couceiro da Costa.

O sr. dr. Luiz do Vale Junior desempenhava n'esta comarca o seu elevado cargo ha quatro anos, e fel-o de forma a deixar as melhores simpatias não só na classe judicial como em todos os que com s. ex.ª conviveram.

Do novo magistrado, sr. dr. Couceiro da Costa, sabemos que é muito sabedor tendo deixado nas comarcas em que tem servido o seu nome gratamente ligado ao cargo que desempenha.

Illustre filho do districto d'Aveiro, como o sr. dr. Luiz do Vale Junior, acompanha-o desde os bancos da Universidade o ideal pela Republica, que ha pouco mais d'um ano vê realisado.

Aos distinctos magistrados enviamos as nossas saudações de despedida e de boas-vindas.

O correio de Eixo.—A visinha freguezia de Eixo vae solicitar da direcção geral dos correios que as malas da correspondencia lhe sejam expedidas no comboio da linha do Vale do Vouga, que parte d'aqui ás 9 e ás 18 horas, ficando assim a antiga vila, que é bastante populosa, recebendo o correio mais cedo e duas vezes ao dia. O correio que para ali vae de Lisboa e chega a Aveiro ás 14 horas, só se recebe no outro dia ás 13.

Instrucção primaria—Foram retiradas do concurso as escolas do sexo masculino de Aguada-de-baixo, concelho de Agueda; e mixta de Madail, Oliveira d'Azemeis, ambas n'este districto.

São numerosas as concorrentes ás cadeiras da Vera-cruz e Vilar, do concelho d'Aveiro.

Sindicancia. — Está em Aveiro o sr. Albino Gonçalves de Aveiro, sub-inspector primario em Anadia, que veio proceder a uma sindicancia que corre por este circulo escolar.

O sal.—O sal está a 70$000 reis o vagon ou seja o peso de 10:000 kilos.

Cobrança. — Estamos procedendo á cobrança do trimestre agora findo, enviando de novo recibos áquelles dos nossos obzequiosos assignantes que por attendiveis razões deixaram de os satisfazer nos mezes passados.

A todos rogamos a penhorante fineza de o fazeem agora, evitando-nos o transtorno e o prejuizo que maior demora nos acarreta.

A todos aqui deixamos expresso o nosso reconhecimento.

Lembrança. — Queixa-se o operariado local da falta de trabalho, e, não havendo, como não ha, obras de particulares, parece-nos que ás diversas corporações locaes, especialmente á camara, compete proporcionar-lhe meios de grangearem a subsistencia. Não os tem ela actualmente para grandes empreendimentos, mas de vagar se vae ao longe e não lhe falta a boa vontade, que é tudo.

Esperançados no seu bom criterio, lembramos a realisação de uma obra que, apezar de pequena, amparará por algum tempo alguns operarios: os muros que cercam a quinta do extincto convento de Jesus, mais parecem o reducto de uma penitenciaria do que simples vedação. Poder-se-iam demolir e reedificar á altura que tem o fronteiro da cerca de S. Domingos, dando áquela rua uma largura uniforme, alem de já ficarem feitas as entradas que a todo o tempo ali vem a ser precisas para darem acesso ás escolas.

O local aformosear-se-ha com uma rua bastante espaçosa e o edificio, que ali se acha encerrado, ficará desafogado e em melhores condicções de salubridade.

Rua do Gravito.—Apezar das constantes reclamações que fizemos, a rua do Gravito continua a ser, alem d'um atoleiro permanente, o recetaculo das churradas em marés de temporal. Na noite de ante-hontem as aguas atingiram ali grande altura.

Por tal motivo procurou, hontem, uma comissão de moradores d'ali, o sr. director de obras publicas, que os recebeu gentilmente e lhes prometeu imediatas providencias.

A nova estampilha.—Está, efectivamente, determinado que comece no dia 1 de fevereiro proximo a circulação da nova estampilha postal de um centavo.

E' aquela «preciosidade artistica» que os leitores já conhecem pela reproducção que d'ela aqui fizemos em gravura.

Francamente é de muito pouco amor á arte a adopção d'aquilo para primeira estampilha da Republica portugueza.

A' ultima hora parece que não será ainda em fevereiro, que estará em circulação aquela prenda artistica.

Quando muito conseguir-se-ha fazer aparecer a estampilha de *1 centavo*, isto é, de 10 reis. Para isso, porem, é necessario que nas oficinas de galvanoplastia se façam esforços heroicos.

Na Casa-da-moeda ha já feitos, de puncção original, os *clichés* de 1, 2 1|2 e 5 centavos, que correspondem a 10, 25 e 50 reis. Compreende-se a preferencia dada pelo conselho administrativo a essas taxas. E' que são as mais vendaveis e necessarias. A estampilha de 10 reis tem grande vulgarisação no bilhete postal ilustrado, e a de 50 reis é a taxa da convenção internacional. Quanto á de 25 é a das cartas vulgares.

Talvez em meados de fevereiro tenhamos em circulação as restantes taxas.

Ha ainda um *stock* regular de estampilhas do centenario, de todas as taxas. Entretanto, nas oficinas de galvanoplastia trabalha-se activamente para trazer a publico aquela *linda* figura de mulher... ao trigo!

A obra de gravação pertence ao gravador Sergio da Silva.

Bens da egreja.—Pediu a exoneração do cargo de presidente da comissão concelhia para que havia sido nomeado, prestando-se, entretanto, a aceitar o de vogal, o sr. dr. Pereira da Cruz, esclarecido clinico e delegado de saude n'este districto.

Cheias.—Com os dias de sol que tem feito, baixaram consideravelmente as aguas nos campos. Como dissémos, as grandes chuvas que cahiram, haviam-os alagado quasi totalmente. As aguas na ria tambem vieram já para o seu nivel.

Frio.—As manhãs e as noites tem estado frigidissimas, caindo durante estas grandes camas de geada.

Pescas.—O mar, que deu em algumas costas do litoral alguns lanços rasoaveis, de boa sardinha, tornou a fechar-se á exploração.

Abastece o mercado o peixe fresco que a ria e as piscinas particulares produzem, e o salgado ou frescal que vem de fora.

Ha abundancia de enguias.

O rendimento do pescado em S. Jacintho desde 1 de junho a 31 de dezembro do ano findo foi de 50:762$190 reis, assim divididos por empreza:

Reis, 8:748$890; *Mannes*, 7:367$120; *Gamelas*, 7:909$540; *P.e Vieira*, 8:131$320; *Naia e Silva*, 6:741$720; *Neves*, 5:925$170. O marisco rendeu 5:938$430. Todo ele pagou ao Estado a quantia de 2:605$439 de direitos.

Os pilha-galinhas. — D'esta vez coube a sorte ao abastado capitalista, sr. Inacio Marques da Cunha, a quem os meliantes levaram, na noite de sabado para domingo, cinco belos patos.

Aos pilha-galinhas e pilha-patos seria bom que a policia podesse pilhar tambem para socego dos galinaceos e respectivos donos. Estas proezas dão-se frequentemente e por isso apelamos para a vigilancia policial.

Pela imprensa.—A *Bairrada-livre* completou um ano de existencia. Felicitações.

Muito interessante o ultimo numero do *Suplemento do Seculo*. A sua primeira pagina, consagrada aos oragos do dia, (dia de reis) insere, com fina graça, uma alegoria aos magos, representando o rei das *acomulações*, o da *Africa* e o dos *reis*. As restantes, de boa critica aos casos da semana.

Noticias miudas. — O sr. Francisco Augusto da Silva Rocha, desenhador de 2.ª classe do quadro auxiliar do corpo de engenharia civil, em serviço na direcção das obras publicas do districto de Coimbra, foi transferido para a 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos.

Foi muito concorrida a sessão de cinematografo que hontem se realisou em beneficio do corpo de bombeiros-voluntarios local. Abrilhantou o espectaculo a orquestra da banda do mesmo corpo, que foi muito aplaudida.

Em torno do districto.—Umas mulheres que ha dias se dirigiam para Agueda, encontraram, no pinhal do Vale-de-grou, encostado a um pinheiro, pesadamente adormecido e talvez prestes a morrer por efeito do frio, uma pobre creança do visinho reino dos que por ahi vagueiam, andrajosos e esfomeados, esmolando, por conta dos *amoladores* que a Galiza exporta ás centenas para todas as partes do mundo.

Foi necessario, para o despertar do profundo sôno, visinho da morte, um grande esforço, pois que o rapasito não dava já acordo de si, enrejelado pelo intensissimo frio.

Fora o caso de haver feito fraca colheita nas imediações, e ser brutalmente zurzido por um companheiro que ali o deixou sosinho, abandonado, exposto ao rigoroso tempo que fazia.

Para o que se criam os filhos!...

Dizem de Veiros que tem por ali aparecido alguns cães atacados de raiva causando prejuizos e tendo mordido algumas pessoas e muitos animaes.

Pensa-se, em Salreu, na aquisição de donativos para a fundação de um asilo para velhos indigentes.

E' um pensamento altruista, que muito enobrece os habitantes da laboriosa freguezia.

«Theatro-aveirense».—*Cinematografo*. Sabados, domingos, terças e quintas-feiras.

Sempre estreias de fitas de grande sensação, fornecidas pela casa Paté.

As melhores e de maior exito em todo o mundo.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 196 reis; marco, 242; corôa, 205; e esterlino, 48 1|2 por 1$000 reis.

Contra a debilidade.—Recommendamos a *Farinha peitoral ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção póde realçar se com um calx de *Vinho nutritivo de carne*.

A ORGIA DA GALLIZA

A *Imprensa*, do Rio-de-janeiro, publicou uma correspondencia de Antonio Simples, relatando uma entrevista que tivera com uma personalidade monarquica de Lisboa, cujo nome não revela, e que apenas designa á nossa curiosidade como um «brilhante estilista». Nessa entrevista espolha-se o desalento do estilista, que declara o movimento agonisante, critica a sua organisação e desenvolvimento, sem poupar o proprio Couceiro, e acaba por dizer: «depois soubemos qual era a vida que levavam na Galiza os emigrados, que emquanto nós aqui nos arriscavamos e, através de privações, de sacrificios, proviamos os meios necessarios para que a causa não tivesse deficiencias financeiras, passavam lá vida regalada, de deboche, de orgia, de jogatina, gastando perdulariamente o dinheiro que lhes enviavamos.»

A' espera de declarações desta ordem, expressas por labios de monarquicos, por eles publicadas, ou cuja publicidade por eles fosse consentida, andava ha muito tempo. Elas eram inevitaveis. A farçada da Galiza havia de se patentear aos olhos dos que para ela contribuiram. Mais tarde ou mais cedo, a verdade havia de ser conhecida ainda pelos espiritos mais broncos, quanto mais pelos «brilhantes estilistas» da monarquia!

* * *

Simplesmente é espantoso que só agora ela começasse a revelar-se. Pois que pensavam os sinceros monarquicos, se ainda os ha? Porventura esperavam que alguem trabalhasse a valer pela monarquia, expondo o peito ás balas, quando eles, os sinceros monarquicos, a tal não se atreveram nem atrevem? Esse «brilhante estilista» é monarquico? Então porque não luta pela monarquia? Porque não conspira, porque não se enfileirou na hoste de Couceiro quando ainda se reputava a legião fulminante da restauração do trono? E se não estava disposto a arriscar a vida, se embora dedicado, embora fanatico da realeza, não podia resistir ao estremecimento causado pela visão da morte, porque não arrisca, ao menos, a liberdade? E' um estilista? Porque não escreve? Não tem jornal? Escreva clandestinamente, use da sua pena como uma lança que espicaça as coragens adormecidas. Mas não! Nem com uma espingarda, nem com uma pena, deu o corpo ao manifesto. Está em Lisboa, ocultando tanto as suas convicções que nem permite que no estrangeiro o seu nome se divulgue. Como quer então que os outros sejam paladinos fieis quando ele, tão sincero, tão ilustrado, não se resolve a sê-lo?

* * *

Não! o bando que está na Galiza é uma tropa de *condotieri* e aventureiros. Uns e outros vão comendo o dinheiro que lhes dão, conscios de que encontraram uma rondosa mina. Gastam-o no deboche, no jogo, na orgia? Fazem eles muito bem. Se não fossem mandriões, viciosos, não entrariam em semelhante empreza. Não se alistariam por uma causa pela qual o seu coração não bate nem a sua consciencia se inflama. Se de cá mandam dinheiro para lhes pagar aqueles que não querem dar o seu sangue, implicitamente devem re-

conhecer que se trata duma malta sem vergonha nem dignidade, que apenas vê na aventura proposta um meio de satisfazer os seus crapulosos instinctos.

Para campanhas desta natureza requerem-se espiritos elevados, que tantos e reconhecem sob a jaleca do camponez como sob o fraque do aristocrata. Uma Vendeia faz-se com Larochejacqueline com camponios. Nem o paladino nem os improvisados soldados teem pret. Suportam a fome, as intemperies, como suportam as balas. São heroes, e heroes não se alugam.

*
* *

A aventura da Galiza terá um resultado apreciavel. Esse resultado é o duma nobre lição. A eloquencia dos factos provará que não é possivel no nosso seculo, no nosso tempo, na nossa raça, despejar uma montanha de ouro, sufucando debaixo dela a liberdade dum povo. A onipotencia do dinheiro foi-se. Subsiste a onipotencia do ideal. Sem dinheiro, sem o apoio de testas coroadas, sem as cumplicidades de nenhum governo, sem chefes prestigiosos, sem florestas de baionetas, um belo dia o povo duma cidade derruba um trôno de sete seculos. Passada a surpreza do momento, pensa-se em esmagál-o. Que é preciso para isso? Heroes da Africa? Pagam-se. Mercenarios? Alugam-se. Armas? Compram-se. Mas os dias, as semanas, os mezes passam-se, e esse povo continúa livre, a Republica continúa forte, e os heroes, os aventureiros, os mercenarios gastam o dinheiro, que devia debelar essa nação e essa Republica, numa vida de deboche, de dissipação e orgia. Está certo. Dinheiro infame não podia ter senão uma aplicação,—e ainda esta é menos infame do que a aplicação que se lhe destinava.

Maier Garção.

NOITE DE NATAL

Natus est Jesus

A civilisação revolucionaria pretendendo converter a *Noite de Natal* numa velada de caracter profano, e os cantos redentoristas, messianicos, intensamente semitas, em *festivaes do lar*, festas de amor e de fraternidade sem a menor relação com a ideia de Deus: a civilisação revolucionaria sómente não advertiu nem teve em vista, que o Pretorium, nesta ordem de decretos, nem sempre tem o poder moral de ser obedecido.

Porque importa assinalar: o poder do Pretorium é um poder juridico, uma especie de *conventio in manum* que, em caso algum, obriga as consciencias. O pretôr regula, com efeito, todos os casos da ordem politica e civil, todos os fenomenos, cujo polo fundamental é a *cidade*, como agregado civico, mas não poderá, quando mesmo nesse proposito se permitisse insistir, ir além. Os actos psiquicos, como caracteristicas incoerciveis da liberdade de consciencia, ficam e ficarão sempre fora da acção da sua esfera soberana.

Assim sucederá, e ainda por muitos seculos, á festa do Natal. O seu fundo messianico prevalecerá atravez de todas as imposições de ordem politica e civil. E' o poder da crença, da fé, do sonho inhovista, que fôra visão e encanto de centenares de seculos que precederam a nossa edade? E' o imperio do *usus*, a tirania moral da tradição, operando na consciencia coletiva como um instincto?

E' ambas as coisas, talvez. A tradição—todos o sabem, assim como todos o sentem—é soberana. Especie de rio, originado pelo concurso de muitas causas que derivam da especie, não é facil aos inovadores alterar-lhe o leito ou modificar-lhe o curso. Olhem para o Carnaval. Vejam como contra essa bestial loucura, em que ainda pulsam todas as abjectas correntes da sua impurissima origem—as *Nonae Caprotinae*, as *Floralia*, as *Saturnalia*, festas de escravos e de hetairas:—vejam como contra essa bestial loucura se quebraram sempre, e sem o menor fruto, as palavras da egreja, isto no tempo em que a egreja era um poder, uma indiscutivel autoridade, uma força! Meçam agora, pela crueza deste irreverente confronto, a sem-razão de quem se atrevesse a tocar, de leve que fosse, na festa do Natal, tirando-lhe toda a poesia do seu sonho, todo o encanto da sua esperança, todo o suave e divino perfume do seu ideal!

A Esperança! a Esperança!

Pois se até os mais desgraçados, na momentanea inconsciencia das suas fundas miserias, a sentem! Pois se até ao limiar de toda a dispersão vital, ela nos acompanha! Destruir a esperança é mutilar a vida. Que nos resta? que fica, em nós, de todo esse alaúde eterno, fatal, cujas cordas as dôres, as maguas e as torturas da existencia vão lentamente quebrando — quebradas á força de serem tangidas! não ficando delas mais que a de uma longinqua e mal-apagada esperança, que já não é outra coisa senão uma evocação, sentida e maguada, em memoria daqueles que antes de nós, e para nunca tornar, se partiram!

* * *

Felizes os povos que ainda nesta noite cantam o suave canto do lar, em cujas n tas, com os hinos de amor á Familia, á Paz, aos Bons, passa tambem a prece, a saudação, a suplica a Jesus.

Ele veiu, é certo, segundo o anunciaram os Profetas, e se conta nos livros da Novalei. Dizem eles que assim foi; e que a vinda de Jesus fôra a promessa de redenção, o consorcio, a ultima aliança da vida com o sonho. Foi assim? Do que vale sabel-o! Sabel-o? Não; nós não temos da realidade da nossa existencia mais que uma unica noção: a dôr. Ao *cogito ergo sum* do filosofo poderá bem contapôr-se est'r-outro conceito: *sofro, logo vivo*. Não é pelo pensar que a vida se manifesta; é pelo sofrer. Eis porque a morte é uma esperança; e porque o *morrer* é ainda, na sua ultima manifestação, *dormir*.

José Caldas.

(*Continua*).

O "Campeão,, literario & scientifico

Como foi intrujado Sherlock Holmes

Cento e vinte e cinco mil francos tinham sido, *post mortem*, subtraidos da enxerga de um mendigo que, por espaço de alguns anos, decorára com a sua barba patriarcal o portal da egreja do Loreto, de Paris, em desgraciosa simetria com uma velha bruxa de fisionomia apergaminhada.

Recairam a principio suspeitas sabe a bruxa, que em breve se verificou serem infundadas. Ao fim de seis semanas a sua inocencia demonstrou-se, como um explodir de petardo, descobrindo-se que o verdadeiro ladrão fôra... um cadaver havia tres dias recolhido na *Morgue*.

E' claro que esse cadaver tinha praticado o roubo quando pertencia ainda ao numero dos vivos. Depois de jogada a partida entrara de frequentar as tabernas noturnas, dando-se a uma vida de estroinice que liquidou, gasta a ultima moeda, com o inevitavel suicidio por imersão nas aguas revoltas do Sena.

Não teria sido melhor que se tivesse enforcado? Eis aí um ponto que não me atrevo a discutir. Seja como fôr, o caso é que se possuia a segurança moral sobre a culpabilidade do suicida. Infelizmente, para de um modo perentorio, como a justiça o exige, tal culpabilidade se estabelecer, faltava um documento de cuja existencia se tinha conhecimento, mas que não havia maneira de descobrir.

N'estas condições recorreu-se mais uma vez ao subtil engenho de Sherlock-Homes—pois que a policia põe ás vezes tanto empenho em revolver a memoria de um defunto como em apoderar-se e a bom recato segurar a personalidade de um vivo. O que é importante é que um caçador não regresse de bolsa vazia.

Assim, Sherlscock Holmes investido de magnos poderes, dedicou ao assunto toda a sua comprovada inteligencia, e não tardou muito em descobrir que uma dama já entrada em anos, e procedentemente locataria dum andar em que vivia na rua dos Martires, emigrára de repente para o cimo de Montparnasse, sem que motivo plausivel pudesse justificar a subita resolução.

Possuira esta senhora, ao tempo da Exposição-universal de oitenta e nove, uma cantina modesta, de que o homem da *morgue* fôra assiduo frequentador.

Além disso, tinha comprado— assim o assegurava a mendiga—ao patriarca economico um sinete de onix, que o pedinte uma tarde encontrára na escadaria do templo, e, sem mais preambulos de delicadeza, sumira na algibeira esfarrapada das calças

O *busilis* do caso era que, vendido ou dado pelo mendigo, o sinete figurava agora, juntamente com tres palitos em estado de prescrição, na algibeira do advogado. Era uma joia de somenos valor, mas tinha uma divisão:—*Ardo!* a qual, sob uma aparencia evasiva, admiravelmente se apropriava ás circunstancias.

Tanto bastou para convencer o rei dos *detectives* de que, como de costume, ia seguindo boa pista.

Acto continuo alugou um quarto contiguo ao da emigrada e á sua atenta vigilancia se consagrou. Tudo caminhava de vento em pôpa. Dentro em pouco grandes acontecimentos se produziriam.

FÉ E RAZÃO

A Cruz e o Pára-raios

Da velha catedral, esbelta e rendilhada,
votada a ser mansão de Deus, auctor do mundo,
na flecha a mais gentil, campeia abençoada
a cruz do Redemptor, da Gallileia oriundo!

Nos impetos da fé, cortantes como a espada,
o ungido do Senhor, de olhar cavo e iracundo,
aponta á multidão, humilde e ajoelhada,
por seu supremo amparo a Cruz, no seu profundo!

Em nome d'ella exalça a fé porque a aviventa,
e diz mal da rasão que tenta, em vãos ensaios,
dos céus arrebatar a luz, de que é sedenta!

Mas do alto onde ella está, que causa até desmaios,
temendo que a derrube o fogo da tormenta:
em nome da Rasão lhe põe um pára-raios!...

Outubro de 1888.

Manuel d'Arriaga.

Mala-da-provincia

Torres Vedras, 8.

No logar do Turcifal, freguezia d'este concelho, deu-se ante-hontem um desastre lamentavel.

Andando o pedreiro Joaquim Canario, do logar da Melroeira, em companhia do seu servente Daniel Alves, escangalhando um pequeno muro, que servia de suporte a outro bastante alto, para abrir uma porta, abateu repentinamente, ficando o pedreiro e o servente nos seus escombros tendo morte instantanea. Os socorros foram rapidos, mas de nada valeram.

Archivo do "Campeão,,

Dizeres-do-povo. — E' o titulo com que Antonio Corrêa de Oliveira enfeixou as lindas quadras que escreveu sobre motivos de axiomas populares.

São um encanto de sabor, de fragancia, de poesia campesina. Em cada uma, a inspiração do povo, nos dois primeiros versos; a fantasia, a impressão, a alma do poeta nos dois ultimos.

Assim, quando aquele diz:

«Não ha bem que sempre dure
nem mal que possa aturar...

o poeta, encarnação da arte, responde:

Encontrei penas cantando,
fui-as perdendo a chorar.

Mais:

«E' como o corpo sem alma
a casa sem ter mulher»...

Não tem luz dentro de si,
dê-lhe o sol como lhe der,

Outra:

«Palavra fóra da bôca
é pedra fóra da mão»...

Mas as pedras vão e ficam,
as palavras vem e vão.

E assim por deante, n'um ritemo suave, cadenciado, de arroio que murmura, de aves que cantam, de aragem que prepassa, de sol que alumia a paisagem florida do estio.

São pequeninas orações de amor, que a gente se entretem a dizer em forma de prece. O cancioneiro popular enriqueceu-o agora Correia d'Oliveira com a sua cartilha de *Dizeres-do-povo*.

Não lhes alterou o sabor simples e encheu-os de encanto e poesia.

Os *Dizeres do povo*, que cabem n'uma algibeira da mulher do Minho, onde o poeta os escreveu, enchem bem uma estante inteira.

Os nossos vivos agradecimentos pelo envio da oferta e distinção da dedicatoria.

Anno agricola

Teem-se activado agora os trabalhos agricolas. Está feita a colheita da azeitona em varios pontos da região, sendo em geral a producção rasoavel.

O preço dos generos em alguns mercados:

No d'*Alcobaça*.—Por 14 litros: trigo mistura, 600 reis; dito durazio, 630; milho da terra, 480; fava, 480; cevada, 300; aveia, 280; tremoço, 300; grão de bico, 650, fiejão branco, 660; dito encarnado; 750 reis. Por kilo: farinha de milho, 60 reis; carne de vacca, 240; carne de porco, toucinho, 320 a 360; lombo, 360; carne magra, 320; chouriço, 600. Por 15 kilos: batata, 320 reis. Por duzia: ovos, 240 reis. Por litro: azeite, 280 a 320; vinho, 50 a 60 reis. Para revender, por 20 litros: azeite, 5$000 a 5$500; vinho, 600 a 800 reis.

No d'*Angeja*.—20 litros: trigo, 1$100 reis; milho branco, 700; dito amarello, 680; feijão branco; 880; dito larangeiro, 900; batatas, 400; centeio, 650; cevada, 480; ovos, (duzia) 180.

No da *Feira*:—Milho branco, 20 litros, 700 a 750 reis; trigo, 1:100 reis; feijão branco, 850 reis; dito vermelho, 750 reis; dito rajado, 700 reis; dito misturado, 700 reis, aveia, 750 reis; centeio, 720 reis; cevada, 650 reis; batata, 15 kilos, 450 reis; farinhas de milho, 720 a 740; ovos, duzia, 200 reis.

No de *Albergaria a-velha*. — Por 20 litros: milho branco, 680; dito amarelo, 640; trigo, 1:100; centeio, 660; cevada, 540; feijão branco, 850; dito larangeiro, 880. Por 15 kilos: batata, 340. Por duzia: ovos, 180 reis.

No de *Anadia*:—Trigo, 700 reis; os 15 litros; milho amarello, 480 reis; idem branco, 500 reis; batata, 300 reis; aveia, 600 reis; feijão, 800 reis; vinho branco, 1:000 reis os 20 litros; idem tinto, 700 reis; vinagre, 700 reis; aguardente de vinho, 2:000 reis; idem medronhal, 1:800 reis, azeite, 7:500 reis os 10 litros.

No d'*Oliveira d'Azemeis*:—Milho branco, 20 litros, 700 reis; dito amarello, 680 reis; trigo 1:140 reis; centeio, 960 reis; feijão branco, 850 reis; dito amarello, 600 reis; dito fradinho, 700 reis; dito mistura, 640 reis; arroz da terra, 15 litros, 1:550 reis; batata, 460 reis.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Creada que saiba de todo o serviço. Falar, Souto, rua dos Mercadores. Aveiro.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(51)

PENHOR MATERNO

TERCEIRA PARTE

Traducção de José Beirão

Entre a vida e a morte

IV

Bonifacio ouve, vê e cala

— Era a minha ideia. Pouco antes de morrer, minha pobre mãe disse-me entregando-me duas cartas: «Quando eu deixar de existir, meu filho, e visto serem escassos os recursos na aldeia, aconselho-te que vás para Madrid e que apresentes estas cartas ás pessoas indicadas no sobrescrito. Se ellas te protegerem, quem sabe se terás ainda um dia uma posição invejavel!»

— Oh! deve cumprir a ultima vontade de sua mãe.

— Assim o farei logo que D. Samuel esteja livre de perigo.

— A aldeia não oferece futuro a um rapaz; tornou o doutor; sua mãe fez bem em recomendar-lhe que fosse para Madrid.

— De mais a mais, mostrava confiar immenso nas pessoas a quem devo dirigir-me; mas talvez que o doutor as conheça.

— Póde ser; conheço tangente em Madrid! Diga-se os nomes.

— Um d'eles é o general Lostan.

— O general Lostan! repetiu o doutor Mendes, conheço perfeitamente; sou medico da sua casa.

— O outro é o conde da Fé.

Mendes fez um gesto de espanto e replicou:

— Pois meu querido amigo, se a influencia de sua mãe era bastante para fazer interessar por seu filho as duas pessoas que nomeou, desde já lhe afianço que póde alcançar uma excelente colocação. Doulhe de conselho que apresente as cartas, e rogo-lhe que conte comigo para o que lhe fôr prestavel.

— Muito obrigado, sr. doutor. Não sei até que ponto farão caso das cartas esses senhores; ao entregar-m'as, minha pobre mãe mostrava a maior confiança. Afinal, que perco em experimentar? Apenas me convença de que esses cavalheiros nada pódem ou querem fazer em meu favor, regresso á aldeia, onde, graças a Deus, tenho ainda um bocado de pão.

— Sempre é bom ter coberta a retirada.

— De certo, concordou Daniel sorrindo tristemente, a minha riqueza reduz-se á velha casa onde morreu minha mãe e a um pedaço de terreno que rende annualmente uns quatro mil reales, isto é, o necessario para não se morrer de fome.

— Segundo vejo, não completou nenhum curso?

— Fazendo grandes sacrificios, privando-se muitas vezes do necessario, a minha boa mãe conservou-me n'um colegio de Guadalaja até á edade de doze anos; depois mandou-me a Madrid para estudar philosophia, e ali me demorei até completar o meu terceiro anno em leis; mas como a infeliz começou a peorar, não quiz separar-me do seu lado. «Terminarás o teu curso depois de eu morrer, o que não está para muito lon-ge.» E assim foi!

Daniel enxugou as lagrimas, justa homenagem prestada á memoria da pobre mãe, modelo de amor e de resignação.

V

O medico de Madrid abandona a aldeia

Daniel era um d'esses rapazes de coração sensivel e alma carinhosa, para quem tudo se reduz no mundo ao amor de seus paes.

Nunca promovera á pobre martir que lhe déra a existencia o mais leve desgosto.

Era um misterio o seu nascimento; mas sua mãe amava-o tanto, mostrava no rosto amargura tão pungente quando ele lhe perguntava por seu pae, que afinal resignára-se a calcar para o mais fundo do peito as terriveis duvidas que o atormentavam.

Muitas vezes, passeando sósinho pelos arredores, Daniel fazia a si mesmo centenares de perguntas a que não podia responder.

— Que misterio envolve a minha vida? Quem é meu pae, que está sempre para vir e nunca chega? Porque não se apresenta para receber as minhas caricias? A que devo atribuir o abandono a que nos votou? Acaso se envergonhará da sua paternidade? Oh! isso é impossivel, porque minha mãe é um anjo!

N'estes momentos de terrivel e silenciosa lucta, Daniel sentava-se sobre um rochedo, ou á sombra d'uma copada arvore, e ali, com a fronte apoiada nas mãos, com o coração palpitante e os olhos humedecidos de lagrimas, passava horas e horas em triste soledade. Depois, quando ao cahir da tarde regressava a casa, via de longe a sua boa mãe debruçada na janela, com o olhar fito no caminho por onde ele devia chegar; ao primeiro beijo que ela lhe dava, esquecia-se de tudo e julgava-se feliz,

Mas agora já não tinha mãe! A morte, ao arrebatar a sua presa, deixara-o na mais triste orphandade.

Educado por sua mãe nos principios da fé christã, Daniel não se revoltou loucamente, como o réprobo, contra o poder da morte; chorou, mas não perdeu a resignação.

(*Continua*).

Ovos para incubação

NO «Novo aviario» da rua da Fabrica, desta cidade, pertencente a Severiano Ferreira, vendem-se ovos para incubação, provenientes das melhores raças de galinhas estrangeiras, e cujos exemplares podem ser vistos todos os dias, das dez horas da manhã em deante.

Enviam-se tabelas dos preços.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.
Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Asirakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

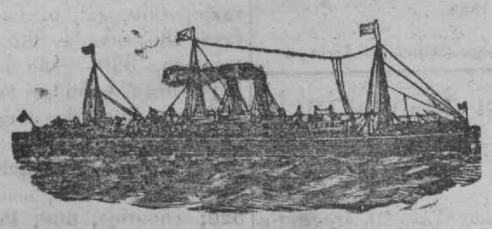
Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGON, em 19 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49:500
» » » » » » Rio da Prata 49:500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS, Em 22 de janeiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 49$500 Rio da Prata 49$500

AVON, em 5 de fevereiro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 49$500; Rio da Prata, 49$500.

ARAGON em 20 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 Rio da Prata 49$500

Em 4 de março

Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 49:500, Rio Prata 49:500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — Rua d'El-rei, 31—1.º

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.os**—*Conde do Restello & C.ª* Belem—Lisboa.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc,*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer belachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que, se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.os, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que continua com o seu novo talho em Cacia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes são abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como se pode ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba.	260 reis
» propria para assar	300 »
» da perna limpa sem ôsso	400 »
Carneiro.	220 »

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 2 horas da tarde.

Não se esqueçam de visitar este estabelecimento.

Vêr para crer

Camara Municipal de Aveiro

"FEIRA DE MARÇO,,

SÃO por este meio prevenidos todos os srs. concorrentes á «Feira-de-março» em Aveiro, de que teem de fazer os seus pedidos de barracas até ao dia 8 de fevereiro proximo, na forma legal.

Depois daquele praso tem o arrematante do abarracamento direito a cobrar o estipulado além do preço da arrematação.

A Feira abre, como está anunciado, em 19 de março.

Aveiro e secretaria municipal, 6 de janeiro de 1911.

O secretario da Camara,

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delecterios, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, cousome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5 reis** por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas**, custa por hora **17,5 reis.**

Só 17,5 reis ao passo, se empregarmos:

Gaz de hulha o consumo será de	217	reis
Luz electrica » » » »	312	»
A cetylene » » » »	382	»
Petroleo » » » »	782	»

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.

WIZARD

É A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, e tereis sol em casa, a troco **5 reis** por hora.

Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio, Café Brazil—PORTO

Sub agente em Aveiro, Manuel Maria Moreira

Rua Direita—AVEIRO

Orçamentos e catalogos gratis

AOS SRS. DITICULTORES

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manoel Simões Lameiro, Costa do Valade—OLIVEIRINHA.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...140 réis
1000 kilos.....7$000 »

EUCALIPTOS

VENDEM-SE para plantar por preços baratos.

Para tratar, no Carregal, Requeixo, com Joaquim Fernandes Silva.

HOSPEDES

RECEBEM-SE hospedes, tanto estudantes como empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local d'esta cidade. Para tratar dirigir a esta redacção.

Pannos impermiaveis

Fabrica a vapor e electricidade
De chapeus e bonets

MANUEL AUGUSTO DA SILVA

139—Largo de D. Rosa, 139—LISBOA

Laboratorio de impremiabilisação de fazendas, chapeus, varinos, sobretudos, casacos de senhora, bonets, capas e capotes militares.

Este processo de impremiabilisação, alem de não alterar a constituição e côr dos tecidos, tem a vantagem de as conservar e permitir a completa ventilação e evaporação.

Satisfazem-se encomendas em 5 dias pelo correio ou caminho de ferro.

Preços d'occasião para reclame

Capas ou capotes d'infantaria, sobretudos e varinos	1$200
Capotes de cavalaria ou artilharia	1$400
Capas de senhora . . .	1$000
Casacos de senhora . . .	$900
Chapeus ou bonets . . .	$200
Fazendas em peça, kilograma	$500